

RETORNO A EDUCAÇÃO BÁSICA, E A UTILIZAÇÃO DA TEORIA.

***Micaelle Cristina Peixoto Pereira¹**
Rosely Tristão Maciel

- 1- (Graduanda do 4º ano de História pela Universidade Estadual de Goiás bolsista de História Pró-licenciatura E-mail: mikaellecrs@gmail.com)
- 2- Professora Dr. de História da Universidade Estadual de Goiás. Orientadora da bolsa Pró Licenciatura História.

RESUMO

Este presente relato de experiência busca analisar o contexto vivido dentro da sala de aula da educação básica, na visão de ex-aluna que, em formação inicial no curso a licenciatura em História, retorna à educação básica, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa Pró-Licenciatura. Procura-se demonstrar os reais motivos do desinteresse dos alunos, baseando-se em nossa experiência da época em que estivemos em situação semelhante, enquanto ex-alunas do ensino médio, e desse novo olhar, atualmente como discentes da graduação em História, e possui nova perspectiva de quem futuramente entrará em uma sala de aula e passarão pelo mesmo problema, o de despertar o interesse desses alunos.

Palavras-chave: Desinteresse educacional, retorno à formação inicial, desafios da docência.

Introdução

A partir desse exercício reflexivo sobre a formação inicial e o retorno à educação básica como bolsista da bolsa institucional de Pró-Licenciatura, podemos notar como o amadurecimento provocado por observações de diferentes realidades, se faz necessário e útil dentro do meio acadêmico. Conclusões antes não claras quando discentes do ensino médio agora se tornam óbvias e de fácil percepção. Dentre as conclusões observadas, constatamos que muitas vezes a falta de interesse do aluno é o principal fator contra o mesmo, apesar de o professor se portar devidamente como o profissional que deve ser, levando conhecimento aos seus alunos pela forma de conteúdos específicos, nesse caso a disciplina de história, mas como acontecem muitos não estão interessados e fica a aula toda “viajando na maionese”, não se apropriando dos conteúdos ministrados nas aulas.

Em nossas observações notamos também como tão somente as explicações da professora seriam suficientes para realizar, por exemplo, uma prova bimestral, individual e sem consulta. Acreditamos que existem sempre as exceções e não

excluímos o fato de que uma minoria desses alunos realmente pode sofrer com problemas que causam a falta de interesse, assim como o déficit de atenção (dda) em que o aluno pode até almejar o conhecimento, mas não consegue se concentrar-se no assunto tratado, mas foca em uma coisa totalmente alheia ao contexto. Porém falamos pela maioria com as informações obtidas.

Material e Métodos

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste resumo expandido foi à observação participante no ambiente escolar por parte das alunas realizando assim o estudo de caso sobre as deficiências na educação média; as experiências acumuladas durante a estada no ensino médio; pesquisas bibliográficas, leituras de textos sobre formação inicial e continuada e sobre ensino de História; e a sistematização escrita da experiência vivenciada.

Resultados e Discussão

Além de toda a preparação profissional que a bolsa Pró Licenciatura oferece sua principal contribuição está em preparar os discentes, graduandos das licenciaturas regulares da UEG para as realidades que estão por vir, e assim, leva-los a questionar, debater, e buscar formas ainda na Universidade para dar suporte à educação básica em nosso país.

A importância da utilização da teoria em sala pode ser mais facilmente notada quando o emprego da visão teórica consegue fazer mediação com conhecimento prévio dos alunos, torna-se mais fácil encontrar a contribuição da formação histórica para a vida social, já que com o desenvolvimento das mídias e sua facilidade de acesso, a ferramenta da internet torna-se um mecanismo de constante utilização no meio acadêmico, no entanto, o seu uso por profissionais que se encontram preparados de forma ineficiente pode acabar gerando equívocos durante as aulas. Os alunos do ensino médio encontram-se munidos com os conteúdos que se encontram com uma grande prontidão na internet, por tanto acreditam muitas vezes saber mais que o próprio professor, o que impõe barreiras no diálogo entre professor-aluno. Não devemos ter em mente que os alunos são receptáculos vazios, o conhecimento prévio que estes alunos trazem devem ser utilizados durante as aulas, porém, é dever do professor se encontrar preparado para contextualizar, e

levar os alunos a refletirem sobre estes fatos. E uma das principais a arma que o professor tem em mãos para alcançar este objetivo, é munir-se de teoria.

Ela leva a pensar se os professores da disciplina de História escolar estão conscientes das repercussões que as ideologias e teorias, que constroem e difundem o conhecimento histórico, provocam na visão de mundo dos alunos que se inter-relacionam com eles nas salas de aula, mesmo porque a mídia é uma das estratégias de ensino importantes desta área do conhecimento (LEMOS p.02)

Considerações Finais

Essas percepções realizadas de discentes para discentes apenas inseridos em contextos diferentes, uns na educação básica e outros na graduação, só foi possível exatamente por se encontrarem em diferentes realidades. Quando estávamos na posição de alunas do ensino médio muito provavelmente éramos o atual resultado da percepção de agora, com a mesma falta de interesse e responsabilidade, crenças de que aqueles conteúdos de nada acrescentavam em nossas vidas, e que o papel de se fazer prestar atenção nas aulas deveria ser do professor que se desdobrava como podia para tentar manter o foco e organização da classe.

Finalmente, podemos acrescentar que a experiência como bolsista da Pró-Licenciatura tem possibilitado perceber que os problemas existentes na educação básica são complexos e que é necessário muito empenho e boa vontade por parte das políticas públicas para amenizá-los.

Concluimos a partir da análise que resultou, em tal relato de experiência que no contexto da deficiência de aprendizagem encontra-se uma grande diversidade de fatores, tais como a prática pedagógica que nem sempre é voltada a despertar o interesse desses alunos, o fato de muitos deles encontrarem na escola um meio propício para socialização diminuindo a grandeza do ensino-aprendizagem ao não se encontrarem propensos a adquirir todo o conhecimento oferecido por seus professores.

Essa deficiência, a nosso ver merece grande destaque e ainda deve ser motivo para longas discussões, pois todo processo de ensino-aprendizagem é grandioso demais para deixar que empecilhos simples, como utilização de redes sociais em escolas, e o cansaço encontrado por alunos que possuem jornadas

duplas (emprego, e escola) afete nossos alunos em sua aprendizagem. Pois a escola existe além de tudo o mais para pensar na forma de se ensinar.

Agradecimentos

Gostaria de destinar meus agradecimentos a todos os professores do curso de licenciatura em História da UEG Campus-CSEH quem têm me incentivado, e servindo como modelos para me direcionar ao tipo de profissional que pretendo ser, e em especial a professora Rosely, que tem me auxiliado nas orientações da bolsa Pró Licenciatura, e ao coordenador de bolsas da minha unidade universitária. Gostaria de agradecer também meus alunos do estágio, do qual encontra-se vinculado a minha bolsa, por despertarem em mim cada vez mais o desejo por lecionar.

Referências

SILVA, Cristiani Bereta, ROSSATO, Luciana A didática da história e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial, Revista História Hoje, v. 2, nº 3, Florianópolis (SC) 2013.

RIBEIRO, Renilson Rosa, BOLVO Cláudia Regina A promoção da educação histórica na escola: os desafios da avaliação diagnóstica em História, Revista História Hoje, v. 2, nº4 Mato Grosso (MT) 2013.

MEDEIROS, Sheila Daniela. O professor e a motivação para aprendizagem. 1990. 25 f.

Dissertação (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas.

DA SILVA LEMOS, Éden Ernesto. As Relações Entre Teorias Da História E Ensino De História Na Formação Do Professor Da História Escolar.